

TRADIÇÕES, FAMÍLIAS, IMOBILIÁRIO, CAÇA, PESCA, JARDINS, NATUREZA

# VIVER NO Campo

CAVALO LUSITANO  
*A conquista do Brasil*

POUSADA DE NOSSA  
SENHORA DA ASSUNÇÃO  
*Um fim-de-semana  
diferente*



REVISTA MENSAL • ANO 1 • NÚMERO 6 • NOVENO DE 1997 • PREÇO IVA INCLUIDO CONTINENTE 480\$00, MADEIRA 550\$00, AÇORES 580\$00

ANTES  
DE CONSTRUIR  
QUE ÁGUA DESAGUA  
EM SUA CASA

# Negócios em Campo

## CASAS SAUDÁVEIS

O negócio está em forte crescimento. Trata-se de casas montadas de madeira maciça como se vê no Canadá, nos Estados Unidos da América e



no Norte da Europa. Em 1993, surgiram duas empresas nesta actividade, a Finlusa, em Alverca, e a Casema, perto de Leiria. Mais tarde apareceu a Snotec, em Sintra.

A Rusticasa, empresa detida por três sócios da família Portocarrero, foi criada em 1987, em Vila Nova de Cerveira. A

ideia do negócio surgiu depois desta família ter regressado do estrangeiro e decidir construir a casa dos seus sonhos, uma casa em troncos de madeira. Face à inexistência de técnicos ou empresas na região ibérica capazes de assegurar a construção, decidiram fazê-la arte-

sanalmente. A casa despertou imenso interesse tanto no público em geral como nos profissionais do sector. A originalidade da sua estética e a técnica utilizada, para além do ambiente e da qualidade de vida que proporcionava aos seus habitantes, entusiasmou muita gente, ao ponto da família Portocarrero ser contactada para construir mais casas do género. Assim nasce a Rusticasa apoiada pela edição experimental do FAIJE.

Os mercados de exportação da empresa representam actualmente cerca de 35% da sua produção. No próximo ano, estima-se que este valor suba para os 50% com o início da exportação para o mercado suíço, um dos mercados mais exigentes a nível mundial.

As construções da Rusticasa são feitas a partir de troncos de madeira maciça de Cedro do Japão e de Cedro do Himalaia. As principais vantagens deste tipo de construção são: ausência de humidade e de electricidade estática, poupança energética (que pode atingir 50% em relação à construção em alvenaria), ventilação natural que filtra e purifica o ar, conforto, silenciosa, integração em ambientes naturais, elevada durabilidade (superior a 100 anos), construções ecológicas e anti-sísmicas. "Mais do que uma casa é um novo conceito de vida", explica Pedro Lopes Ribeiro, director de marketing da empresa.

Com um bom nível de construção e de acabamentos, o preço médio destas casas ronda os 130 contos por metro quadrado. O mercado cada vez mais começa a recorrer a esta nova técnica, assegura Pedro Lopes Ribeiro. As pessoas começam a ver nestas casas o conforto e a eficiência. Seja para casas de primeira habitação ou de fim-de-semana. Mas acima de tudo escolhem-nas pela segurança e pela maior qualidade de vida.

## AQUECEDORES DE RUA

Os aquecimentos a gás para ar livre, comercializados com a marca Sierra, são a última novidade desta área a chegar ao mercado. E um conceito inovador. Foram imaginados

para o comércio e a indústria, mas acabaram por ter grande aceitação junto de proprietários de casas de campo ou de fim-de-semana.

Em Portugal, a recente empresa "Que Importa" é quem está a cargo da sua comercialização. E à frente da empresa está uma ex-fotógrafa e ex-publicitária, Cristina Coutinho, que aos 35 anos decidiu criar o seu próprio negócio.

O aquecedor Sierra foi criado, há cinco anos, pelo engenheiro inglês Jonh Mittel. Com o apoio do British Gas Research Department foi o primeiro equipamento deste tipo a receber o Full British Gas Approval e o certificado europeu para o uso de gás propano.

O Sierra é um aquecimento vertical cujo calor se propaga de cima para baixo, criando numa área de 20 metros quadrados um clima acolhedor, qualquer que seja a temperatura exterior. Depois de Inglaterra, Holanda, Itália, Grécia, Bélgica, França e Espanha, chegou a Portugal para aquecer as esplanadas e os jardins do país.

